



**XI CONGRESSO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS
CONCURSO DE PRÁTICAS EXITOSAS**

MÃES QUE CUIDAM

**DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
1ª DEFENSORIA CRIMINAL – VARGINHA
DEFENSORA PÚBLICA: SAMANTHA VILARINHO MELLO
ALVES**



I. DESCRIÇÃO OBJETIVA

A responsabilidade sobre o futuro das pessoas detidas de liberdade é de todos. Partindo dessa premissa, a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais na Comarca de Varginha recorreu à sociedade civil organizada, representada por um grande empresário local e, em parceria, ajudou a desenvolver um projeto que visa agregar os presos as suas famílias bem como ao meio social em que vivem, extirpando qualquer forma de preconceito.

Trata-se de um projeto capitaneado pela sociedade civil organizada (NUCAP), representada por um renomado empresário local, com o apoio da Defensoria Pública, do Poder Judiciário, do Ministério Público bem como da direção do estabelecimento prisional da Comarca de Varginha.

Surgiu da necessidade de se retirar do ambiente prisional crianças e adolescentes que lá ingressavam para visitar suas mães. A revista vexatória ofende a integridade moral das crianças, haja vista que a elas é conferido o mesmo tratamento reservado aos adultos visitantes.

Ora, não é razoável que crianças e adolescentes que não cometeram quaisquer infrações sejam obrigados a retirar suas vestes e agacharem-se três vezes na presença de agentes penitenciários desconhecidos a fim de que possam exercer o direito básico de contato com suas genitoras.

Por outro lado, a exposição prolongada de crianças e adolescentes no ambiente prisional acarreta danos sociais e psicológicos permanentes, haja vista que a cadeia passa a ser lugar de convivência familiar. A naturalidade de tal prática permite que o crime permaneça repercutindo na descendência das atuais reclusas, pois se sua mãe lá se encontra é porque o local não é nocivo.

O projeto Mães que Cuidam é desenvolvido no NUCAP (Núcleo de Capacitação para a Paz), associação sem fins lucrativos com sede neste



município. Tem por finalidade garantir o contato diário entre mães cerceadas de liberdade por envolvimento em crimes e seus filhos menores em um ambiente apartado do estabelecimento prisional, que consiga assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

II. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O projeto “Mães que cuidam” está em funcionamento há, aproximadamente, 3 anos. Inicialmente, houve reuniões e cursos de capacitação entre todos os envolvidos. O local foi cedido pela Paróquia do Divino Espírito Santo, os recursos injetados pelo empresário presidente e a equipe de profissionais foi cautelosamente escolhida.

Em um primeiro momento – que se estendeu por cerca de quatro meses – ainda no interior do estabelecimento prisional, quarenta presas deixaram as suas celas e se concentraram no pátio. O objetivo era observar a socialização entre elas e a equipe de profissionais bem como ministrar-lhes cursos, tais como culinária, confecção de ovos de páscoa, artesanato e ainda atividades religiosas/espirituais.

Nesse período os profissionais perceberam quais eram as reais necessidades e desejos daquelas mulheres, mães em sua maioria, bem como desenvolveram a confiança imprescindível ao desenrolar da prática.

Após, já na sede do NUCAP, o projeto passou a ser desenvolvido. Inicialmente, as presas são selecionadas no interior do estabelecimento prisional. Os critérios são avaliação positiva pela Comissão Técnica de Classificação (CTC) e bom comportamento. Em resposta ao ofício expedido pela direção do presídio, o promotor de justiça se manifesta favoravelmente e o juiz de direito autoriza a saída das presas para o trabalho externo.



Já no interior do NUCAP, as presas são encaminhadas à equipe multidisciplinar e recebem atendimentos de saúde e psicossocial (enfermeira, psicóloga e assistente social, nessa ordem).

A partir das informações obtidas no primeiro atendimento, a assistente social visita a família da presa. Lá se desvenda a sua história familiar: onde mora, quantos filhos possui, horário de estudo das crianças, quem é a guardiã e os efeitos da prisão sobre os filhos.

O plano de atendimento é redigido, sendo agendados os horários de frequência das crianças. Pela manhã, dois funcionários do NUCAP se dirigem à casa da criança, levando-a até a instituição. As mães presas condenadas são transportadas por um serviço prestado pelo Município de Varginha (em parceria). Já as mães presas provisórias são transportadas pelo sistema prisional.

No interior do NUCAP são desenvolvidas as seguintes atividades para as mães:

- atendimento de saúde da mulher (médico/psicólogo/dentista/planejamento familiar).
- cursos preparatórios para concursos públicos.
- aulas de canto, literatura e artesanato (confecção e venda).
- capacitação em justiça restaurativa, com a formação no método EsPeRe (Escola de Perdão e Reconciliação).

No interior do NUCAP são desenvolvidas as seguintes atividades para as crianças:

- aulas de canto, violão e literatura.
- reforço escolar e orientação no dever de casa por intermédio de uma educadora.
- terapia ocupacional, ministrada pela psicóloga.



➤ orientação básica para escovação de dentes, higiene das mãos e alimentação saudável.

Ao final do período, as crianças são levadas para a escola pelo NUCAP.

Para a realização da prática, as principais dificuldades encontradas foram/são:

➤ seleção da equipe, haja vista que há profissionais que não se sentem confortáveis em trabalhar com pessoas detidas de liberdade.

➤ conciliar a forma de abordagem no tema proposta pela Defensoria Pública entre todos os demais órgãos envolvidos, quais sejam magistrados, promotores de justiça e a direção do estabelecimento prisional.

➤ aceitação da prática pelos agentes penitenciários, que, via de regra, não entendem que presos possam deixar aquele estabelecimento independentemente de escolta.

➤ vizinhos e a sociedade em geral também questionaram, em um primeiro momento, o porquê da presença de pessoas privadas de liberdade em um bairro nobre da cidade.

III. BENEFÍCIOS INSTITUCIONAIS ALCANÇADOS

A principal inovação da prática é permitir que presas condenadas em quaisquer regimes bem como presas provisórias possam ausentar-se do estabelecimento prisional – as primeiras sem escolta e as segundas acompanhadas de escolta de agentes penitenciários – para cuidarem de seus filhos de segunda a sexta-feira, no horário das 8hs às 17hs, em um local exclusivo para presos e egressos do sistema prisional, mantido por um renomado empresário de Varginha, recebendo remição de dias de pena.



O sucesso central da prática advém da atuação em rede de entidades privadas e públicas em prol de um mesmo objetivo social de garantir humanidade no cumprimento de penas. A Defensoria Pública, na qualidade de instrumento do regime democrático, promove os direitos humanos às mães privadas de liberdade. Nesse aspecto, alguns pontos podem ser marcados:

- Fortalecimento do vínculo maternal, garantindo que o filho reconheça a mulher reclusa como sua mãe verdadeira, sendo por ela cuidado diariamente com o auxílio de profissionais de saúde, psicologia, assistência social e educação. Cabe salientar que as mães que ingressam no projeto passam por um período de adaptação vez que no interior do estabelecimento prisional apenas recebiam visitas semanais de filhos que, muitas vezes, não permitiam uma aproximação afetiva.
- Proteção das crianças e adolescentes na medida em que os retira de ambientes impróprios e impede que sofram revista vexatória. Após o projeto, os filhos vivenciaram um progresso no comportamento escolar, social e familiar, conforme informações dos guardiães e diretores escolares.
- Proteção das mães reclusas de liberdade, sendo constatado progresso em seus comportamentos no interior do estabelecimento prisional e desnecessidade de visitas semanais.

O projeto garante às mães dignidade e cidadania no trato de questões de suas vidas, com responsabilidade para o exercício de todos os demais direitos que não lhes são quitados pelo ordenamento jurídico. Cumpre ressaltar que apesar de não haver escolta armada no interior do NUCAP, com a presença física de agentes de segurança, nunca houve qualquer caso de fuga, pois o senso de responsabilidade impera.



A partir do projeto, as presas fortalecem o vínculo materno com os filhos, educando-os em todas as etapas de suas vidas por tarefas diárias que abrangem cuidados básicos de higiene e alimentação, acompanhamento ao médico/dentista, orientação sobre o dever de casa bem como participação em reuniões escolares.

Ademais, o projeto reinsere as mulheres detidas de liberdade no mercado de trabalho por intermédio de atividades de confecção, exposição e venda de artesanatos bem como por estudos preparatórios para concursos públicos. As participantes também frequentam atividades culturais e de lazer, tais como aulas de canto, violão, literatura.

IV. RECURSOS ENVOLVIDOS

O local é cedido pela Paróquia do Divino Espírito Santo. Não há pagamento de aluguel. A conservação/reforma da sede é realizada pelos presos, que recebem remição de parte de sua pena em contrapartida bem como podem usufruir tempo com seus filhos.

As despesas com salários dos funcionários, manutenção e infraestrutura da sede são arcadas pelo empresário presidente do NUCAP, sendo as funções administrativo/financeiro e recursos humanos realizadas por um funcionário da empresa Armazéns Gerais Agrícolas. O orçamento mensal gira na ordem de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais).

Há também verba repassada pelo Conselho da Comunidade e um carro cedido pelo Poder Judiciário.

A estrutura física do NUCAP conta com quatro computadores, uma impressora, um equipamento audiovisual e três máquinas de costura.



Na sede, há salas de atendimento individuais para cada profissional, ateliê para artesanato, refeitório, banheiros adequados a crianças, auditório, quadra poliesportiva, piscina e vestuário.

A equipe é composta por:

- Samantha Vilarinho Mello Alves (defensora pública titular da 1ª Defensoria Pública Criminal da Comarca de Varginha).
- Hélio do Nascimento (defensor público aposentado).
- Oilson Nunes dos Santos Hoffmann Schmitt (juiz titular da 1ª Vara Criminal/Execuções Penais da Comarca de Varginha).
- Mario Antônio Conceição (promotor de justiça titular da 2ª Promotoria de Justiça de Varginha).
- Cleber Marques de Paiva (presidente do NUCAP).
- Liliana Botelho Nogueira Paiva (vice presidente do NUCAP).
- Ângela Mara Toledo (coordenadora do NUCAP).
- Eliane Aparecida dos Santos (enfermeira).
- Jusceléia de Paula Freu (psicóloga).
- Cristina Marcondes (assistente social).
- Rosana Toledo (auxiliar administrativa).
- Mariela Clara Martins (secretária).
- Alcione Garcia (educadora).
- Angela (professora).
- Matheus Araújo Oliveira (advogado voluntário).
- Vivian Cristine de D. e Silva (psiquiatra voluntária).
- Armando Fortunato Filho (médico clínico geral voluntário).

São parceiros do projeto o Município de Varginha, a WEspanha, o Porto Seco de Varginha, a empresa RN Tintas, a empresa Relojoaria Central, a empresa Rei dos Parabrisas e o Clube da Casa.